

A NOVA FORMA DA ESPLANADA DE SANTO ANTÔNIO O PROJETO URBANO NA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XXI

FONTES, Adriana Sansão

Arquiteta, M. Sc., professora substituta, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFRJ (e-mail: adrianasansao@globocom.com)

Orientador Dr. Pablo Benetti

RESUMO

A dissertação apresentada tem como objetivo a especulação a respeito dos atuais critérios de intervenção em áreas centrais, através da elaboração de duas propostas para a ocupação e desenvolvimento de trecho do centro do Rio de Janeiro: a Esplanada de Santo Antônio - área ainda inacabada, porém, diversas vezes idealizada dentro da história urbanística da cidade. Através das intervenções, deseja-se explorar as visões compreendidas entre a idéia da 'repetição da cidade' e da 'poética do caos', ambas presentes nas discussões e intervenções urbanas contemporâneas. Para fundamentar as propostas, é elaborada uma discussão sobre os novos papéis dos centros dentro da totalidade da cidade, sobre a mudança dos paradigmas de intervenção e a atual produção dos espaços urbanos, hoje muito mais relacionada às idéias de heterogeneização, fragmentação e dinâmica dos fluxos, em contraposição à idéia da cidade estável e planejável, e sobre as variadas visões acerca do local de intervenção - território fragmentado, incompleto e paradoxal.

ABSTRACT

The shown dissertation aims to speculate about the urban intervention standards in downtown areas, using as a mean the presentation of two design alternatives for Esplanada Santo Antônio. Located in Rio de Janeiro, this area, still unfinished, historically has been many times idealized. The design exercise follows a theoretical exploration of the boundaries between the concepts of "city repetition" and "chaos poetry", both present in the debates about contemporary urban interventions. To fundament this path, there are three preceding discussions: about the new roles for downtown areas as functional parts of the whole city; paradigm changes of urban intervention and production, today strongly related to the concepts of heterogeneity, fragmentation and dynamic flows (as opposed to the idea of a stable and planned city); and, finally, a conceptual exploration of visions about Esplanada Santo Antônio, a fragmented, incomplete and paradoxical territory.

INTRODUÇÃO

Uma boa formação profissional exige que se investigue e ensine o projeto não como é praticado habitualmente, mas como não se pratica. A formação profissional não deve ser atual; devemos ensinar como já não mais se exerce a profissão, e também como ainda não a exercemos. O conteúdo desse ensino deve ser, ao mesmo tempo, anacrônico e vanguardista. Deve estar à margem, quando não à frente, do mundo da eficácia, da aplicabilidade, da rentabilidade e do mercado.¹

Este trabalho tem como objetivo expor uma experiência recente - a Dissertação de Mestrado para o PROURB-FAU/UFRJ intitulada *A nova forma da Esplanada de Santo Antônio – o Projeto Urbano na área central do Rio de Janeiro no século XXI*, do ano de 2004 – que está baseada no projeto como campo de pesquisa acadêmica.

Julguei interessante apresentá-lo, já que se insere na discussão recente do meio acadêmico, não só da UFRJ como também de outras universidades brasileiras, a respeito da pertinência do projeto (urbano ou de arquitetura) como forma de se expressar um pensamento acerca de determinado tema, associado a um discurso teórico específico.

Creio que existe, de certa forma, um desligamento do profissional atuante no mercado do processo de pensamento e pesquisa sobre arquitetura, o que gera uma polarização entre o campo das idéias e o campo da prática, tendo como prejuízo a própria arquitetura da cidade. Este fato

¹ MAHFUZ, Edson da Cunha. "O projeto de arquitetura e sua inserção na pós-graduação". Vitruvius Portal de Arquitetura. Arqtextos n° 22, mar/2002, p. 3. Disponível em: www.vitruvius.com.br. Acessado em 10/01/2004.

não é novo, mas recentes são algumas alternativas para reverter a falta de interface teoria-prática. Os programas de pós graduação da FAU-UFRJ são responsáveis por algumas das atuais iniciativas nesse sentido, incluindo o projeto como meio de pesquisa. E é uma dessas experiências que desejo aqui expor.

A apresentação está estruturada da seguinte forma: será exposta a descrição da **problemática** da dissertação, seguida da **metodologia** de trabalho utilizada, mostrando a articulação entre os eixos teórico, crítico, histórico e projetual da pesquisa, e posteriormente serão expostas as **conclusões** do trabalho.

A PROBLEMÁTICA

A dissertação tem como objeto de estudo as áreas centrais, visando à especulação sobre os atuais critérios de intervenção nesses territórios. Objetiva a elaboração de propostas para a ocupação de trecho da área central do Rio de Janeiro - a Esplanada de Santo Antônio - como estudo de caso para reflexão sobre o tema **Projeto Urbano em áreas centrais no século XXI**.

Ela está baseada no afinamento entre as abordagens teóricas, históricas e críticas, que fundamentarão propostas de intervenção específicas. A abordagem teórica relaciona-se à busca do entendimento e da aplicabilidade de teorias pertinentes ao tema, a histórica dirige-se à sua contextualização arquitetônica, cultural e socioeconômica, e a crítica baseia-se na análise de exemplos pertinentes.²

O problema envolve diferentes eixos de investigação que concorrem para a sua complexidade e relevância, apresentados a seguir.

Os centros urbanos a partir da década de 60 sofreram crises de esvaziamento e perda de funções decorrentes do processo de suburbanização e do rápido crescimento das cidades. No Rio de Janeiro o fenômeno não foi diferente, tendo como agravante a transferência da capital para Brasília, bem como a migração de sedes de empresas para São Paulo, acarretando a perda de várias funções antes concentradas no centro.

O processo de requalificação do centro do Rio iniciou-se no final da década de 70, intensificou-se na década de 90 e prolonga-se até hoje, com projetos urbanos pulverizados por toda a área, além da adoção contínua de instrumentos de preservação do patrimônio. Porém, as funções do centro alteraram-se, estando ele hoje mais relacionado à atividades culturais e ao retorno das moradias, apresentando quedas nas atividades ligadas às empresas.

Foi também na década de 90 que os projetos urbanos assumiram parte fundamental nesses processos, como ferramentas ágeis, particulares e dinâmicas, em substituição aos antigos modelos de planejamento. As mudanças dos paradigmas de intervenção nas cidades refletem o dinamismo do mundo contemporâneo e a perda das certezas absolutas, características da era moderna. E este fato tem rebatimento na produção dos espaços urbanos hoje, muito mais relacionada às idéias de heterogeneização, fragmentação e dinâmica dos fluxos, em contraposição à idéia da cidade estável e planejável.

Em paralelo às questões relativas ao centro e aos novos paradigmas de intervenção na cidade, a especificidade do sítio do estudo de caso contribui para a complexidade do problema abordado.

A Esplanada de Santo Antônio é um trecho de área central inacabado, porém, não faltam na história do urbanismo carioca idéias para sua ocupação, inspiradas em modelos de cidade diversos. A realidade que lá hoje se apresenta é resultante de várias intervenções urbanas isoladas, não orientadas por um plano de ocupação definido e executadas ao longo dos últimos 50 anos.

Dentro desse cenário, a relevância da dissertação está ligada às possibilidades que um projeto urbano em área central como esta - que já foi objeto de várias intervenções e

² Idem

propostas no passado - pode trazer para pensar a cidade hoje, de acordo com todas as leituras contemporâneas aqui anunciadas.

Assim, a elaboração do projeto urbano no centro do Rio no século XXI envolve a discussão de uma série de temas:

- O processo de esvaziamento dos centros, o surgimento de novas centralidades e o retorno e revalorização dos mesmos nas últimas décadas;
- Os novos papéis do centro dentro da cidade, as permanências e rupturas a ele associadas, o que se mantém em funcionamento e o que se pode introduzir de novo;
- Os conceitos de Projeto Urbano, os novos paradigmas de intervenção na cidade, a relação entre planos e projetos urbanos, a relação estado - sociedade e as parcerias público – privado;
- Os atuais critérios de intervenção na cidade contemporânea, as visões compreendidas entre as idéias de 'repetição da cidade' e 'poética do caos', e os espíritos das novas intervenções;
- A evolução histórica da cidade, sobretudo da área central;
- As diferentes visões do Rio de Janeiro ao longo do século XX, e as influências e inspirações de cidade que originaram os projetos já elaborados;
- A análise pormenorizada da área de projeto, e a leitura da heterogeneidade acumulada durante seu processo de evolução.

Objetivos da dissertação

O objetivo principal é elaborar uma proposta de intervenção, discutindo – à luz de critérios atuais e estudos de casos recentes - quais os princípios de intervenção em uma área como a Esplanada, recuperando iniciativas anteriores e trazendo à tona critérios e modelos de cidade ou de área central pensados em cada caso.

A contribuição da dissertação está voltada para o campo do pensamento sobre arquitetura e cidade contemporânea, auxiliando na reflexão sobre os temas: (1) como intervir nos centros (o que priorizar? Espaços públicos? Continuidade dos tecidos?); (2) como lidar com o patrimônio instalado (destacar e valorizar?); (3) como ocupar áreas vazias, de expansão ou resultantes de intervenções marcantes (adensar? Quanto? Que critério utilizar?); (4) que programa determinar para a ocupação do centro 24 horas por dia (mistura de funções?); (5) como implementar os projetos (quem paga a conta?); (6) como priorizar as ações no tempo.

A METODOLOGIA

A metodologia adotada no trabalho está fundamentada no cruzamento dos eixos da teoria, crítica, história e projeto. Estrutura-se da seguinte forma:

1. No primeiro momento, serão colocadas as visões sobre os centros e a revisão dos conceitos e critérios de projeto urbano, baseado em um campo de autores discriminados a seguir (arcabouço teórico);
2. Em seguida, serão determinadas as categorias de análise e projeto a serem utilizadas em toda a dissertação, a partir das conclusões da etapa teórica;
3. Posteriormente, será realizada a análise de projetos recentes semelhantes, à luz das categorias concluídas anteriormente (posicionamento crítico);
4. Finalmente, será apresentado o estudo de caso, estruturado de forma a aplicar os conceitos concluídos anteriormente. Ele envolve a revisão da evolução histórica do local, a análise de projetos existentes para a área à luz das mesmas categorias criadas, a análise da realidade atual e as novas reflexões e propostas para o futuro na forma de projetos (história, crítica e proposições para o futuro).

Revisão da literatura sobre o tema

O arcabouço teórico da dissertação utiliza-se de extenso campo de autores contemplando os três temas: **centro, projeto urbano e atuais critérios de intervenção**.

A parte inicial do capítulo teórico é conduzida pelas visões de autores como Solà Morales (2001), que, sobre os centros, defende idéias como a troca constante de energia do centro com o exterior (conectividade e permeabilidade) e a continuidade dos espaços públicos e coletivização dos espaços privados; Ascher (2001), que coloca o centro como o local mais acessível e nó de atividades; Huet (2001), que chama a atenção para a importância dos espaços públicos e da continuidade física dos centros; Vaz (1996 e 2002), que atenta para o patrimônio de moradia nas áreas centrais, e Magalhães (2001), que investiga o processo de requalificação do centro do Rio.

Portas (1996) ressalta, na parte relativa ao projeto urbano, o desgaste dos modelos de planejamento urbano e a sua substituição pelos projetos urbanos e estratégias nas últimas décadas; Tsiomis (1996) defende a articulação das diferentes disciplinas para o domínio do destino aberto da cidade; Santos (1988) utiliza-se de metáforas para definir o projeto urbano como um jogo envolvendo agentes, estratégias, a cidade e os elementos urbanos; Panerai (1994) chama a atenção para o contexto específico de atuação do projeto urbano (lugar) e para as relações entre espaços públicos e privados, e Del Rio (1993) introduz a idéia do 'catalisador' como peça fundamental para a partida das operações de 'revitalização'.

Sobre os novos critérios de intervenção, buscou-se apresentar idéias de autores contemporâneos, nem sempre unânimes, colocando-as em confronto, inclusive com as visões contextualistas sobre a cidade. Schulz (2003) ressalta a idéia da dinâmica e da heterogeneidade da cidade contemporânea, em oposição à cidade estável associada ao classicismo e ao modernismo; Fernández (2000) chama a atenção para as diferentes lógicas na prática das intervenções urbanas e a sua coexistência no cenário atual; Portzamparc (1997) faz experiências com o conceito do 'quarteirão aberto' como síntese entre as duas superadas eras da cidade (cidade do século XIX e cidade modernista); Libeskind (1992) defende a recusa à arbitrariedade do resgate de uma memória, e a aceitação da heterogeneidade de todos os momentos históricos do lugar e da pluralidade resultante; Koolhaas (2002) está interessado na heterogeneidade da combinação de sistemas e de formas descontínuas, desinteressado na valorização das identidades; Abalos & Herreros (1997) preocupam-se com a correspondência dos espaços com o sujeito nômade contemporâneo; Rogers (1998) evidencia a transformação dos edifícios, que não mais simbolizam a ordem hierárquica estática, mas são contenedores flexíveis para uma sociedade dinâmica.

Determinação dos exemplos pertinentes

Os critérios para a escolha dos projetos recentes são os enfoques semelhantes que variam entre área central, nova centralidade e área de expansão urbana, os diferentes espíritos de cada um, as diferentes estratégias de implantação e a realização recente (década de 90). Não foi levada em consideração a localização de cada projeto, porém foi intencional incluir pelo menos um projeto do Brasil.

Recorte espacial para o estudo de caso

A área do estudo de caso é a Esplanada de Santo Antônio, no centro do Rio. Localiza-se entre a Av. Rio Branco, a Rua do Lavradio, a Rua da Carioca e a Av. Mem de Sá. Esta área foi resultante do desmonte parcial do Morro de Santo Antônio - um dos morros do quadrilátero que delimitava a ocupação da cidade - ocorrido em 1953.

Ela foi desde o início do século XX objeto de diferentes projetos. Nenhum foi integralmente executado, e a área da Esplanada é ainda um local não consolidado. Localizada entre duas malhas compactas - o centro tradicional "Rio Antigo" (Rua do Lavradio e adjacências) e o centro da cidade propriamente dito, a "city" simbolizada pela Av. Rio Branco, a Esplanada pode ser definida como um vazio urbano pontuado de edificações isoladas executadas à margem de um planejamento global.

Descrição dos capítulos

Os quatro eixos de abordagem estão organizados em três capítulos. A divisão está baseada na aproximação com o tema, do aspecto geral (Centro e Projeto Urbano) para o particular (Estudo de Caso).

O capítulo 1 - O Projeto Urbano no Centro: critérios e propostas - discute as idéias relacionadas aos temas centro, projeto urbano e critérios de intervenção na cidade contemporânea. Representa o arcabouço teórico da dissertação, e a partir dele será possível identificar as teorias e lógicas do pensamento da arquitetura e urbanismo atual, complementado pela abordagem crítica da análise de projetos recentes. São as conclusões deste capítulo que determinarão as categorias de análise e projeto adotadas na totalidade da dissertação.

O capítulo 2 – A Esplanada de Santo Antônio e sua história: visões sobre o local - faz a aproximação da área de intervenção, de forma a compreender a história, explorar as diferentes visões e os projetos realizados e analisar a realidade atual. Nele, unem-se às teorias colocadas no capítulo 1 a história e a crítica expostas neste capítulo.

O capítulo 3 – A nova Esplanada de Santo Antônio: como ainda poderá ser - objetiva o fechamento do trabalho através da exposição das propostas de intervenção. Representa a conclusão do pensamento, expressa os desafios relacionados a uma intervenção desse porte, expõe as diretrizes projetuais e o programa adotado e apresenta as duas propostas de projeto. A opção pela elaboração de duas ao invés de uma proposta deseja expor variadas respostas a determinado problema baseadas nos mesmos conceitos, considerando a conclusão como parte inicial de um projeto urbano completo, com interfaces e negociações que partirão das idéias aqui determinadas. Dentro desse particular, as duas propostas indicam a negação do modelo de intervenção com pretensões de 'universalização'. Ao final da exposição, é realizada uma comparação pormenorizada entre elas.

O que se espera do processo de aprendizado ao longo de um curso de pós-graduação em arquitetura centrado no projeto é que o conhecimento adquirido através da prática projetual, entrelaçada com atividades de teoria, história e crítica, possa contribuir para evitar a Arbitrariedade e resultar na Forma Pertinente que nos escapa com tanta facilidade.³

CONCLUSÃO

A motivação para a elaboração de uma tese centrada no projeto consistiu na possibilidade de contribuir diretamente para a melhoria da qualidade dos espaços da cidade, em virtude do seu atual quadro: baixa qualidade do entorno construído, grande extensão, descentralização, déficit habitacional, precariedade do sistema de transportes, entre outras questões. Esse quadro revela a necessidade de se pensar soluções de requalificação envolvendo vários temas atuais e relevantes. Estas tomaram forma através da conjugação dos eixos da teoria, história, crítica e projeto em um só produto – na resposta a determinado problema específico do Rio de Janeiro - o que demonstrou ser a maneira mais rica de se pensar o projeto urbano.

O local

Os quatro projetos elaborados para a área na fase pré-desmante denotavam quatro diferentes abordagens conceituais e espíritos, que transitavam desde a implantação do “modelo europeu de cidade” nos trópicos (Plano Agache) até o modelo rodoviarista da década de 50 (Reis), passando pela proposta de influência radio-concêntrica (Sabóia) e pelo esquema racionalista do Movimento Moderno (Reidy). Pós-desmante, retomaram-se na década de 80 as idéias de intervenção no local, baseadas na crítica do Movimento Moderno, na valorização de tecidos tradicionais e adições no contexto existente (Ferreira, Taulois e Magalhães). Como nenhum projeto saiu do papel, foi necessária uma nova avaliação da área, que, embora não concluída, já conta com infra-estrutura implantada e potencialidades de desenvolvimento.

³ MAHFUZ, *op. cit.*; p. 1

Nova análise – problemas e potencialidades

A nova análise do local atentou para as variáveis do sítio que o diferenciam da totalidade do centro – a natureza, a topografia, o patrimônio colonial e os vazios urbanos. Assim, pôde ser entendido o **problema** da desconexão entre os espaços públicos e a sua conseqüente subutilização, gerado por fatores como o desnível entre as vias de veículos e o seu despropósito urbano, as áreas mortas, a falta de áreas verdes e sombreadas, a topografia desfavorável, a falta de atividades ou a presença de usos desvantajosos.

Porém, as **potencialidades** observadas indicaram a liberdade para a nova intervenção: (1) A presença das áreas vazias que, a princípio consideradas problemas, representam no entanto a possibilidade de muitas novas áreas públicas e edificações. (2) A capacidade da área de se integrar de fato à malha do centro é enfatizada pela sua posição central e pelas conexões que já se insinuam no meio dos vazios predominantes. Este fato é ampliado pela previsão do incremento do sistema de transportes. (3) A Catedral - como marco urbano da área - e sua área frontal demonstraram-se favoráveis a se tornarem o novo centro de ebulição da Esplanada, por razões de naturezas simbólica, funcional, patrimonial e de conexão. A presença de usos culturais e de lazer noturno no entorno facilitam a contaminação da Esplanada com os mesmos atributos. O mesmo pode-se esperar do potencial turístico. (4) O eterno desafio provocado pela variação de formatos arquitetônicos e de épocas históricas torna mais complexa a solução urbanística e eleva a sua diversidade e contemporaneidade.

Idéias

O retrato do centro da cidade apresentado apontou para alguns caminhos para a recuperação da área. Estes vão na direção da ocupação da Esplanada como uma **costura dos diferentes contextos**, ‘territorializando’ os seus espaços inadequados e os conduzindo à inserção dentro da totalidade dos espaços ativos do centro. Essa idéia estaria ligada à visão do grande nó, reunião dos quatro focos de atividades periféricos em um bolsão ativo localizado na Esplanada. Este bolsão estaria perpassando momentos históricos distintos - talvez o maior intervalo histórico da cidade - e somando a ele uma nova etapa, de novas atividades e expectativas. A Esplanada como a novidade do centro (nova vitrine do século XXI), não ocupada nos 50 anos passados, agora é direcionada segundo novas lógicas, novos usos e por uma nova sociedade.

Incluído nos **novos usos**, o residencial revelou-se o mais promitente para a garantia de vitalidade ‘full time’, aquele que alimentará as atividades antigas ou novas. O fomento dos usos de cultura e lazer, identificados como os acolhedores de fluxos em horários alternativos, estão no centro do bolsão, garantindo a vitalidade do sistema. Este estaria em funcionamento a partir da **nova e farta rede de espaços públicos**, conectando todos os pontos e privilegiando os pedestres, que aumentarão de volume em virtude da mutação do vazio urbano atual para o território formatado e articulado do futuro, de características contemporâneas.

A adoção do conceito de **superposição das idades** significou negar o recorte temporal de uma memória específica em favor da deferência às memórias mais subjetivas ou subjugadas, como as da natureza e do vazio. Essa decisão foi fundamental para os resultados finais. Trabalhar com a presença dos vazios, não eliminando-os todos através da nova ocupação, e com a aceitação voluntária e potencialização das diferenças entre formatos existentes (torre x sobrado) foi a forma encontrada de pensar o projeto baseado no conceito da **fragmentação**.

A valorização dos fluxos de pedestres e a ênfase de soluções para os transportes fazem parte do conjunto de idéias sobre o tema dos **fluxos**, e pretendem tornar complexa a abordagem desse *layer* fundamental nos espaços contemporâneos – a capacidade do espaço de servir aos deslocamentos e atividades do homem contemporâneo. Dentro desse *layer*, os espaços para a manifestação do imprevisto, ou da efemeridade, foram previstos para dar vazão às atividades que podem vir a surgir.

Outro tema de relevância é o fim da polarização entre os domínios público-privado, ou a **forma aberta**. A exploração das possibilidades de interpenetração dos domínios e da interferência dos espaços públicos nos espaços privados, auxiliando na coletivização do sistema, é uma abordagem nova e propícia para a vitalidade dos espaços públicos centrais.

A presença da 'potência' de forma pontual, não generalizada, está associada à idéia do catalisador ou âncora, representando o **elemento forte de desestabilização** projetado. Aqui, trabalhou-se com a possibilidade da introdução de uma solução espacial original, forte e consistente, relacionada a um determinado problema, que valorize o contexto, ao contrário de esvaziar as estruturas existentes (como ocorre em intervenções recentes de grande impacto formal gratuito).

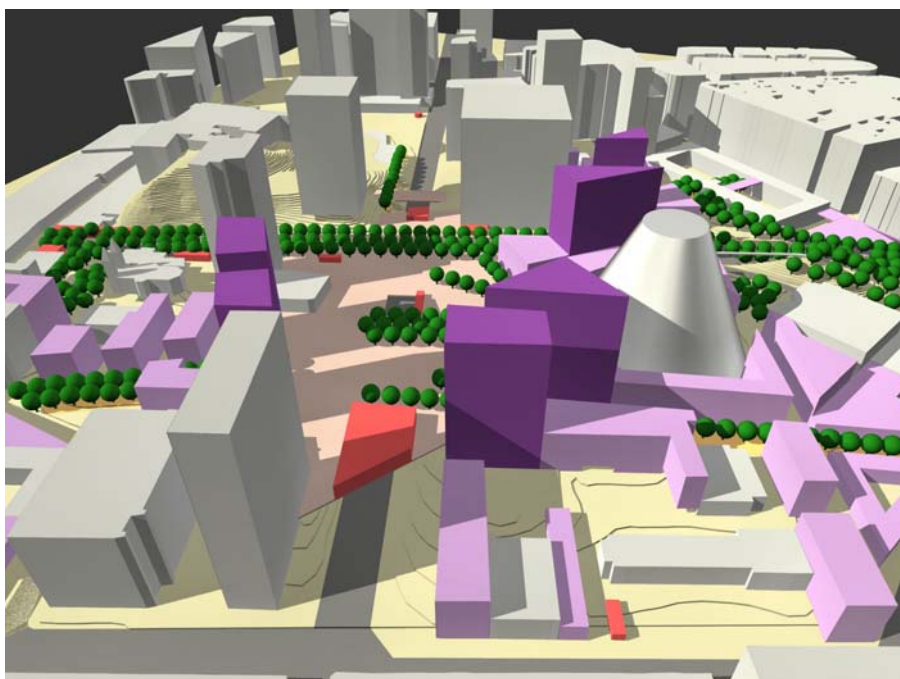
Propostas

O objetivo perseguido no trabalho foi escapar à polarização das soluções de 'repetição da cidade' e 'poética do caos' e evitar a crença no 'novo' modelo único de intervenção. Este fato, inclusive, impulsionou a elaboração das duas propostas distintas.

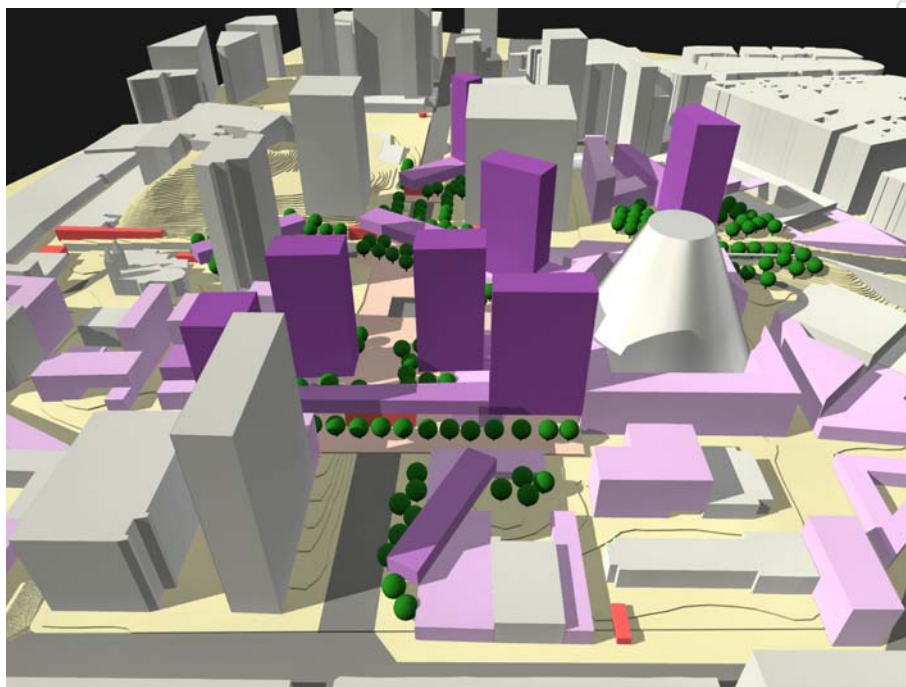
[Sobre este tema e dentro do eixo da crítica, a análise dos projetos recentes revelou na prática as diferentes escolhas conceituais que caracterizam a era contemporânea, que vão desde o resgate da cidade tradicional (Berlim e Paris) até o forte impacto formal (Almere), passando pela imagem globalizada de cidade (Rotterdam) e pelo cunho rodoviarista (São Paulo). Os espíritos contraditórios compreendidos entre o resgate da cidade do século XIX e as propostas mergulhadas nas novas visões da cidade do século XXI indicam um grande campo de interseção e troca de idéias ainda a ser explorado conceitual e espacialmente.]

As propostas elaboradas, apesar de compartilharem de vários pontos de partida comuns - valorização dos pedestres, criação de praça principal em frente à Catedral, valorização dos monumentos, variação de usos, contraposição entre formatos arquitetônicos, programa e estratégias de implantação semelhantes - manifestam-se segundo diferentes espíritos. Entretanto, uma grande preocupação comum foi estabelecer um percentual de ocupação do solo com edificações mais baixo que a média encontrada no entorno, possibilitando a liberação de mais áreas públicas para as novas vias e praças.

Enquanto a proposta 1 pretende, através do espaço público bem delineado, de expressão formal e funções de grande vitalidade, contrastar o vazio físico e simbólico da sua essência com os cheios e densos predominantes no centro, transmitindo centralidade e forte hierarquização, a proposta 2 volta-se para a idéia do movimento e dos fluxos, neutralizando o impacto estático das avenidas ortogonais e transmitindo perturbação e dinamismo. A proposta 1 desenha um movimento no espaço das bordas para o centro (força centrípeta), enquanto a 2 insinua um dinamismo em todos as direções, embora os pontos de partida tenham sido as quatro áreas de grande concentração de fluxos do entorno e o contraste entre gabaritos.



PROPOSTA 1



PROPOSTA 2

É característica do plano de massas a definição dos espaços públicos e massas construídas, sem a definição das arquiteturas. As áreas de maior interesse do projeto, onde estão implantadas as atividades principais ou âncoras, têm legislação mais detalhada e focada para as atividades determinadas no programa, entretanto, as demais áreas não contam com normas rígidas, podendo ser ocupadas por várias funções complementares.

Viabilização

A divisão da implantação do projeto em etapas permite a gradual instalação da nova realidade, facilitando sobremaneira a operação financeira. A implantação das âncoras e do sistema interligado de transportes representa o gesto de 'tomar posse do território', até então preterido. As demais atividades implantam-se gradativamente, de acordo com as demandas de atividades e com os interesses dos poderes público e privado. Contudo, o contexto lá encontrado pede, além da solução mais incisiva, outra de correção pontual, o que determinou duas frentes de intervenção distintas.

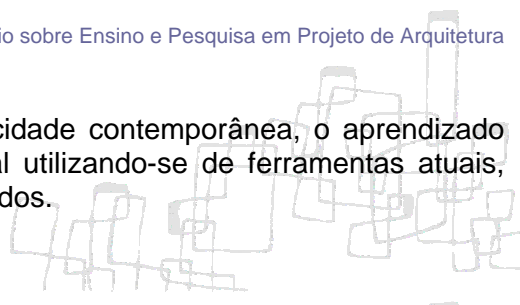
Este estudo inicial é um momento ainda com poucas interfaces, restringindo-se a contatos e consultas com profissionais de transportes e do patrimônio. A partir da interface com o poder público, as interações se darão passo a passo, principalmente no que concerne à participação da iniciativa privada, força fundamental na implantação do projeto.

É importante atentar para as implicações envolvidas em um projeto desse porte no que se refere à viabilização. É necessária por parte do poder público - que, neste caso, provavelmente estaria responsável pela viabilização política - a adequada gestão das transformações da cidade. E elas envolvem, além do projeto urbano em si, variáveis como a legislação incidente, a propriedade da terra, a pressão da população, além da responsabilidade de lidar com preconceitos e visões cristalizadas sobre a cidade. O projeto urbano mal gerido e mal divulgado está predestinado a não sair do papel.

Produto final

No sentido da contribuição para o reforço da centralidade existente, a nova Esplanada traria como novidade novas formas de articulação dos espaços públicos do centro, novas funções combinadas segundo uma nova densidade, novos horários de utilização dos espaços, novos investimentos públicos e privados, tudo isso aliado à sensação de 'economia' de recursos para infra-estrutura - já implantada em uma área ainda a desenvolver.

Identidade cultural reforçada e olhar nas expressões da cidade contemporânea, o aprendizado fundamental do trabalho foi responder ao ‘problema’ atual utilizando-se de ferramentas atuais, poupando-se de se submeter a modelos urbanísticos passados.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABALOS, Iñaki e HERREROS, Juan. *Áreas de impunidad*. Barcelona: Actar, 1997.
- ASCHER, François. “Metropolização e transformação dos centros das cidades”, In: *O Centro da Metrôpole: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI*. São Paulo: Editora Terceiro Nome: Viva o Centro: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- DEL RIO, Vicente. “Revitalização de centros urbanos: o novo paradigma de desenvolvimento e seu modelo urbanístico”. In: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP*, n° 4. São Paulo: FAU/USP, dezembro, 1993.
- FERNANDEZ, Roberto. *Las lógicas del proyecto. Revisión crítica de procedimientos proyectuales contemporáneos*. Versão do Seminário ministrado em Mar del Plata, FAUD/UNMdP. Colegio de Arquitectos Prov. Bs. As., Abril/Novembro 2000.
- HUET, Bernard. “Organização e requalificação dos espaços públicos em Paris”. In: *O Centro da Metrôpole: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI*. São Paulo: Editora Terceiro Nome: Viva o Centro: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- KOOLHAAS, Rem. *Conversa com estudantes*. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2002.
- KOOLHAAS, Rem & MAU, Bruce. Office for Metropolitan Architecture. *Small, Medium, Large, Extra Large*. N.Y.: The Moncelli Press, 1995.
- KOOLHAAS, Rem; COLENBRANDER, Bernard; PROVOOST, Michelle. *Dutchtown: A City Center Design by OMA/Rem Koolhaas*. Rotterdam: NAI Publisher, 2000.
- LIBESKIND, Daniel. *City without Plan*. Lisboa: Editorial Blau Ltda., 1992.
- MAGALHÃES, Roberto Anderson de Miranda. *A Requalificação do Centro do Rio de Janeiro na década de 1990*. Tese Mestrado PROURB-FAU/UFRJ. Rio de Janeiro, 2001.
- MAHFUZ, Edson da Cunha. “O projeto de arquitetura e sua inserção na pós-graduação”. *Vitruvius Portal de Arquitetura*. Arquitectos n° 22, mar/2002. Disponível em: www.vitruvius.com.br.
- MOREIRA, Clarissa da Costa. *A cidade contemporânea entre a Tábula Rasa e a preservação: Cenários para o Porto do Rio*. Tese Mestrado-PROURB-FAU/UFRJ. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. “Desconstruindo Koolhaas – parte 1: P, MP, M [Pouco, Muito Pouco, Mínimo]”. *Vitruvius Portal de Arquitetura*. Arquitectos Especial n° 123, abr / 2002. Disponível em: www.vitruvius.com.br.
- PANERAI, Phillippe. “O retorno à cidade”. *Revista Projeto*, p. 78-83. Rio de Janeiro, Abril/1994.
- PORTAS, Nuno. “Urbanismo e sociedade: construindo o futuro”, In: MACHADO, Denise B. Pinheiro e VASCONCELLOS, Eduardo Mendes (organizadores). *Cidade e Imaginação*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROURB, 1996.
- _____. “As políticas de reforço das centralidades”, In: *O Centro da Metrôpole: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI*. São Paulo: Editora Terceiro Nome: Viva o Centro: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- _____. “Do vazio ao cheio”, In: *Caderno de Urbanismo*, n°2. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Urbanismo – SMU, 2000.
- PORTZAMPARC, Christian de. “A terceira era da cidade”. In: *Revista Oculum* n°9. Campinas: Faupuccamp, agosto/1997. Pag 34-48.
- ROGERS, Richard. *Cities for a Small Planet*. Westview Press, 1998.
- SANTOS, Carlos Nelson Ferreira. *A cidade como um jogo de cartas*. Niterói: EDUFF, 1988.
- SCHULZ, Sônia Hilf. *Mundos diferenciais na cidade – a urbanidade como experiência estética*. Tese Doutorado FAU/USP. São Paulo, 2003.

SOLÁ-MORALES, Manuel. "Ações estratégicas de reforço do centro". In: *O Centro da Metrópole: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI*. São Paulo: Editora Terceiro Nome: Viva o Centro: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

TSIOMIS, Yannis. "Projeto Urbano, Embelezamento e Reconquista da Cidade", In: MACHADO, Denise B. Pinheiro e VASCONCELLOS, Eduardo Mendes (organizadores). *Cidade e Imaginação*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROURB, 1996.

VAZ, Lilian Fessler. "Barrios Céntricos de Inquilinato en Rio de Janeiro. El barrio de Lapa". In: HARMS, Hans; LUDEÑA, Wiley; PFEIFFER, Peter (Editores): *Vivir en el "Centro". Viviendas e inquilinato en metrópolis latinoamericanas*. Hamburgo: Technische Universität Hamburg-Harburg, 1996.

_____. *Modernidade e moradia – habitação coletiva no Rio de Janeiro séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

ZAERA, Alejandro. "Encontrando Libertades: Conversaciones con Rem Koolhaas", In: *El Croquis – OMA / Rem Koolhaas 1987-1993*. Madrid: n. 53, 1994.